

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Sta Catarina Class.: 1900

Data: MARCO 86

Pg.: _____

Índios continuam acampados em Chapecó

¹⁹⁰
CHAPECO — Espancamento, perseguições e exploração dos índios pelo cacique e pelo chefe do posto da Funai. Estas foram as razões apontadas pelos índios acampados no centro de Chapecó para o abandono da reserva de Vontouro, situada entre os municípios de São Valentin e Nonoai, no Rio Grande do Sul.

Os índios Deversindô Garcia e Valdemar da Silva, acompanhados do presidente do Conselho Indigenista Missionário, bispo dom José Gomes, concederam entrevista explicando por que acamparam na avenida Getúlio Vargas, a três quadras do centro de Chapecó.

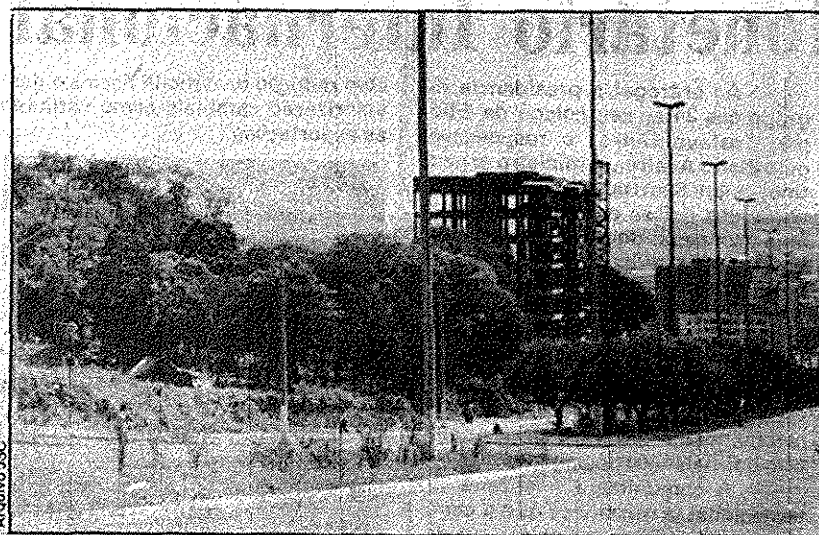
Tudo começou, segundo o índio Deversindô, quando o chefe do posto de Vontouro e o cacique, mecanizaram a reserva e iniciaram a exploração agrícola com plantações de soja em larga escala, reduzindo a área destinada ao cultivo de subsistência e a manutenção de vacas de leite pertencentes à tribo. O resultado da cultura da soja não foi repassado à comunidade. Por isso, um grupo de silvícolas foi até Porto Alegre, em busca de ajuda junto à Funai e à Comissão de Direitos Humanos. Nada conseguiu, e ao retornar a Vontouro, foi espancado e expulso da reserva.

POUCA TERRA

A partir daí iniciou a migração da tribo, que buscou ajuda na reserva indígena de Nonoai, na divisa com o estado de Santa Catarina.

Ali a terra era insuficiente para a permanência das duas comunidades. Os índios de Vontouro, para sobreviver, viram-se obrigados a vender as últimas cabeças de gado que possuíam e deixaram a reserva.

Sem ter para onde ir, sem apoio dos órgãos oficiais responsáveis pela assistência aos indígenas, a comunidade veio para Chapecó, acampando num terreno de propriedade da igreja católica, no centro da cidade, passando a viver dos lucros auferidos



Os índios estão acampados nesta área, a três quadras do centro.

com a exploração de artesanato e pequenos biscates.

A Funai, no final do mês de fevereiro, esteve em Chapecó e declarou que nada poderia fazer por que tratava-se de uma comunidade migrante, sem tradição agrícola. Foi solicitada uma área de terras da Igreja visando a construção de um galpão para produção e comercialização de artesanato, mas o bispo dom José esclareceu que esta não é uma responsabilidade da Igreja. Poderia ser conseguido um terreno para ocupação temporária, mas os órgãos públicos é que deveriam solucionar o problema.

SEM ESPERANÇAS

Atualmente os índios vivem em precárias condições, morando em barracas de lona, com pouca alimentação, sem medicamentos, sem água potável e sem esperanças. Eles pedem que a comunidade de Chapecó auxilie as famílias acampadas, até que elas consigam retornar à produção agrícola, em alguma área a ser destinada pela Funai. Existe o receio

de retornar a Vontouro, onde poderia haver nova demonstração de força do cacique e do chefe do posto, sem que a Funai tome providências para coibir a violência.

O bispo dom José Gomes sugeriu que a população, que aprendeu a fiscalizar os preços e auxiliar o governo na recuperação da economia, fiscalize também os atos da Funai para que esse tipo de atitude não volte a ser registrado.

ESTA SEMANA

O delegado da Funai de Chapecó, Sebastião Amâncio Fernandes está no Paraná, definindo sua transferência em definitivo para o oeste. Ele anunciou que após seu retorno, na amanhã, 5ª-feira, haverá uma definição sobre o problema dos índios expulsos de Vontouro.

A Funai adverte, contudo, que a responsabilidade cabe a delegacia de Passo Fundo, à qual está subordinada a reserva indígena de São Valentin.